



Marco Antonio Cavalcanti

Tsereté (E) gravou a fala de Brown, que anotou a do cacique

## ONU dedica ano de 93 a povos indígenas

Helena Salem

Sete líderes indígenas reuniram-se ontem com o diretor para a América do Norte do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma), Noel Brown, pedindo-lhe que seja o mensageiro de uma carta ao Presidente Fernando Collor, em defesa dos seus direitos. Brown ficou emocionado com o conteúdo da carta, escrita pelo cacique xavante José Luis Tsereté, e prometeu encaminhá-la não só a Collor como ao secretário-geral da ONU, Boutros Boutros-Ghali, com vistas aos eventos do próximo ano, dedicado oficialmente pelas Nações Unidas aos índios sob o nome de *Povo Indígena 93*.

A carta dirige-se também ao Presidente de Portugal, Mário Soares, que, diz Tsereté, "deve nos pedir desculpa por todo o mal que fez aos nossos antepassados". O encontro, realizado numa casa na Estrada das Canoas, rodeada pela floresta, teve a formalidade de uma reunião oficial, só quebrada pela água de coco oferecida no final. Tsereté tinha o corpo e o cabelo pintados de vermelho e preto; Brown, alto e magro, negro, estava de terno e gravata. Diretamente ligado ao diretor-executivo do Pnuma, Mostafa Tolba, ele debateu com os índios (procedentes de Rondônia, Acre e Mato Grosso) a preparação do *Povo Indígena 93*. Explicou que seu objetivo é a criação de um Centro de Assuntos Indígenas na ONU e de um Fundo de Compensação aos Povos Nativos — "que indenizará os índios pelo que sofreram ao longo do tempo e servirá como fonte de recursos para ajudá-los a enfrentar seus problemas", disse Brown.

O diretor do Pnuma (que tem sede em Nairóbi, no Quênia) trabalhou durante anos com os índios americanos Hopi e com os Inuit do Ártico — destacou que a ONU "desde que foi fundada, nunca deu a atenção merecida à questão dos índios, tratada até agora apenas numa Comissão dos Direitos Humanos". Depois de ressaltar que a humanidade tem uma dívida com os povos tradicionais, acrescentou: "Temos urgência de falar com vocês. Porque vocês estão enfrentando riscos muito altos e não podem esperar que todos os relatórios em discussão sejam concluídos". Entre esses riscos, mencionou o derramamento de mercúrio nas águas dos rios, que provoca a doença de Minamata — "isso ocorreu no Japão, mas acontece em muitos outros lugares e aqui no Brasil também", assinalou. Prometeu que "as Nações Unidas serão uma janela global para que os índios possam se expressar e o mundo responder às suas necessidades".

De poucas palavras e forte imponência, o cacique Tsereté mencionou a importância de preservação da terra indígena, seguido pelo cacique Itabira (surui de Rondônia) e de Yawanawa (do Acre), entre outros. Noel Brown elogiou a demarcação das terras dos ianomâmi pelo governo Collor, afirmando que com este gesto "o Brasil e o Canadá — que também demarcou suas terras ao Norte — assumiram a liderança na proteção dos direitos dos índios". Rápido, objetivo no discurso, Brown observou ainda: "Para os índios, a preservação do meio ambiente não é uma coisa de especialistas. É uma maneira de viver. Como o clima e a atmosfera estão mudando de forma dramática, precisamos de novo do seu conhecimento para nos adaptar ao mundo".